

ALA DE EXPOSIÇÕES DO CENTRO DE CONVENÇÕES É INAUGURADA



Miguel Setembrino, governador Joaquim Roriz e senador Paulo Octávio, na inauguração da Ala Sul do Centro de Convenções Ulysses Guimarães

A Ala de Exposições do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, última etapa da ampliação do Centro de Convenções, foi inaugurado no último dia 6 de setembro. Com a inauguração Brasília entra definitivamente na rota dos grandes eventos culturais e empresariais do País.

O governador Joaquim Roriz entregou a obra junto com autoridades e lideranças empresariais. O vice-presidente da Fecomércio e presidente do Secovi-DF, Miguel Setembrino, marcou presença no evento. Segundo Miguel Setembrino, a obra é de fundamental importância para o turismo e a geração de empregos em todas as pontas do setor produtivo. "Com o novo centro de convenções e a chegada de mais e mais eventos para a cidade, ganharemos todos, principalmente o comércio de Brasília que poderá desenvolver-se de forma parelha durante todo o ano, perdendo aquele caráter de sazonalidade", festejou Setembrino.

A nova etapa concluída é a Ala Sul, que vai permitir a realização de feiras e exposições, com cerca de 8 mil metros quadrados, divididos entre salão, mezanino e áreas de apoio. O salão do térreo é servido por canaletas de piso que distribuem as instalações de água, esgoto, energia, telefonia e informática nas áreas destinadas aos estandes, facilitando a organização e a desmontagem das feiras com menor custo maior versatilidade.

Em abril deste ano, a Ala Norte foi inaugurada com auditório Master, 13 salas de reuniões, totalizando 4.250 lugares, além de sanitários, camarins e balcão de recepção. Foram investidos, segundo o GDF, R\$ 116 milhões nas duas etapas da obra.

Participaram da solenidade de inauguração a vice-governadora Maria Abadia, o senador Paulo Octávio, os secretários da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, de Turismo, Lúcia Flexa de Lima, e de Obras, Roney Nemer, entre outros convidados.

Fonte: Fecomércio-DF

BRASÍLIA SEDIARÁ EVENTO NACIONAL DO MERCADO IMOBILIÁRIO

A cidade irá sediar a 7ª edição da Feira Nacional de Habitação e Construção Habitacon -, entre os dias 7 e 9 de outubro, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, ExpoBrasília.



Tradicionalmente a feira sempre foi realizada na região Sul do Brasil, mas neste ano, devido a seu enorme potencial para construção civil e pelo fato de ser ainda uma cidade em construção, a feira foi trazida para Brasília.

Foram três edições em Blumenau (SC), duas em Florianópolis (SC) e, no ano passado, o evento ocorreu em Curitiba (PR). Em todas elas, a Habitacon contou com a participação de mais de 450 expositores e um público superior a 180 mil visitantes, entre engenheiros, arquitetos, designers, urbanistas, construtores, lojistas e profissionais do setor.

Na feira o público poderá conferir as últimas novidades em construção civil, como produtos e equipamentos para o setor, projetos arquitetônicos, matéria-prima, serviços, decoração de interiores, entre outros. Segundo Valdir Bello, diretor de Monte Bello, empresa responsável pelo evento, a feira deverá repetir o grande sucesso em Brasília. "cidade está em constante crescimento, por isso decidimos investir no local. Além disso, os empresários do setor sentem falta de um evento deste porte na região", explica Bello.

O diretor conta ainda que o evento irá atrair investimentos de todo o País. "Esperamos com isso que a Habitacon movimente algo em torno de R\$ 50 milhões, em negócios diretos e indiretos", afirma, ressaltando que o objetivo da feira é fortalecer as relações comerciais entre os empresários de toda a cadeia construtiva, desde o projeto, até a decoração final do imóvel.

Maiores informações através dos fones (41) 3233-6202 / (47) 3225-2493 / (61) 3242-9058 / 2845, ou pelos e-mail: belga@avalon.sul.com.br.

REAJUSTE DA PRESTAÇÃO DO SFH EM SETEMBRO

Conforme orientação do Banco Central e da Administradora do FCVS (Caixa Econômica), os contratos de financiamento imobiliário vinculados ao Plano de Equivalência Salarial por Categoria Profissional, nas modalidades plena e parcial, terão, em setembro, reajuste de 5,42%.



Esse índice vale para quem tem data-base para aumento salarial em

julho e defasagem de 60 dias para repasse às prestações. Quem tem data-base em agosto e defasagem de 30 dias terá reajuste de 5,49%.

Os percentuais de reajuste incluem a variação do índice de atualização do saldo devedor nos últimos 12 meses e o índice de produtividade de 3%, de acordo com o estabelecido pela Resolução 1980 do Conselho Monetário Nacional (CNM).

DÉFICIT HABITACIONAL CRESCER



Dos R\$ 11,2 bilhões previstos no orçamento do FGTS para investimentos em habitação e saneamentos em 2005, apenas R\$ 2,6 bilhões, ou 24% do total foram contratados até agosto. Desse montante menos da metade foi aplicada para aumentar o número de unidades habitacionais no País, segundo estudo sobre o déficit de moradias no Brasil, realizado pela GVconsult, para o Sinduscon-SP.

Os números, segundo o trabalho, revelam que boa parte dos recursos captados a custo mais baixo estão sendo destinados à recuperação do estoque de moradias existentes, e não à sua ampliação. Tal fato evidenciaria uma inversão de prioridades.

Tomando como base os dados da última Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), de 2003, a empresa de consultoria estimou o déficit habitacional brasileiro em 7,280 milhões de moradias, 16,5% superior em relação aos 6,247 milhões de moradia de 1993.

Em termos absolutos, a carência de moradias assume uma dimensão maior em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde estão concentrados 38% do déficit habitacional. Em termos relativos, Paraná Santa Catarina e Goiás possuem os melhores indicadores. Os chamados domicílios rústicos, nos quais estão incluídas as favelas, responderam por uma parcela significativa do déficit: 3,1 milhões de domicílios.

AUMENTA LIMITE PARA AQUISIÇÃO DA CASA PRÓPRIA



O Conselho Curador do FGTS, reunido no dia 13, aqui em Brasília, decidiu ampliar os valores para aquisição de casa própria com os recursos do fundo. A mudança valer apenas para as operações feitas nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

No programa do Imóvel Popular, destinado a trabalhadores com renda média familiar de até R\$ 3.900, o limite passou de R\$ 72 mil para R\$ 80 mil. Há duas taxas de juros para esses financiamentos. Se o limite de renda for até cinco salários mínimos (R\$ 1.500), a taxa é de 6% ao ano. Acima disso, os juros são de 8,16% ao ano. O interessado em entrar nesse programa poderá financiar imóveis novos, usados, na planta ou para construção.

Já o programa de operações especiais irá contemplar os imóveis avaliados até R\$ 100 mil. Neste caso o financiamento vale apenas para imóveis novos ou na planta. A faixa de renda está limitada a R\$ 4.900, com taxas de juros de 10,16% ao ano. Em ambos os programas o prazo de financiamento é de 240 meses.

Até o dia 9 de setembro o FGTS já tinha disponibilizado R\$ 2,6 bilhões nessas operações, de um total de R\$ 5,8 bilhões previsto para o ano. Ao todo foram feitas 161.510 contratações.

O PESO DO CONDOMÍNIO



O condomínio está ganhando peso no bolso do consumidor. As cotas continuam subindo muito além dos aluguéis, puxadas pela pressão das tarifas públicas (água e luz), do custo do pessoal e da sofisticação dos serviços prestados.

Nos últimos três anos, os reajustes têm ficado, inclusive, acima da inflação medida pelo IPCA. Sua participação no cálculo desse índice - ou seja, seu peso no orçamento de uma família - subiu de 1,7699 em julho de 2003, para 1,8345 em julho último (em 1990 era de 1,2283).

Enquanto sobe, o condomínio empurra para baixo o valor do aluguel: afinal os inquilinos têm uma quantia limite para gastar com habitação (aluguel, condomínio e IPTU); e, para os proprietários, ficar com o apartamento vazio em época de despesas altas com o imóvel é prejuízo ainda maior. O resultado é que os proprietários e locatários têm negociado, algumas vezes, até a redução no valor da locação para que seja possível suportar o peso da cota de condomínio.

Reajuste de Contratos em Setembro 2005

	IGP FGV	IGPM FGV	INPC IBGE	IPC FIPE	IPCA IBGE
Fator de Correção Anual	1.0271	1.0343	1.0501	1.0495	1.0602
Índice de Agosto 2005	-0.79%	-0.65%	0.00%	-0.20%	0.17%

Multiplique o aluguel pelo fator anual para encontrar o novo valor. O fator de correção anual é o acumulado dos últimos 12 meses. Os índices de Agosto geram os reajustes de Setembro. No SICADI, cadastre apenas os índices de Ago.2005.